



## **Quintais produtivos como estratégia para a promoção da segurança alimentar em comunidades quilombolas no Estado do Rio de Janeiro**

*Productive backyards as a strategy to promote food security in quilombola communities in the State of Rio de Janeiro*

ALMEIDA, Lucia Helena M.<sup>1</sup>; GOMIDES, Daiana de M.<sup>2</sup>; ANDRADE, Ana Alice F.<sup>3</sup>; JESUS, Marina R.<sup>4</sup>; IZAÍAS, Marcelo M.<sup>5</sup>; SANTOS, Bruno C.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Fiocruz Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde, lucia.almeida@fiocruz.br

<sup>2</sup> Fiocruz Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde, daiana.gomides@fiocruz.br <sup>3</sup>Fiocruz Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde, ana.fragoso@fiocruz.br

<sup>4</sup>Fiocruz Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde, marina.rodrigues@fiocruz.br

<sup>5</sup>Fiocruz Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde, marcelo.mateus@fiocruz.br

<sup>6</sup>Fiocruz Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde, bruno.cesar@fiocruz.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** O projeto “Desenvolvimento Sustentável dos Quilombos da Tapera e da Boa Esperança” tem como objetivo geral promover a autonomia econômica das comunidades, por meio do fortalecimento de sistemas produtivos cooperativos e sustentáveis baseados na identidade cultural e nos recursos naturais presentes nos territórios, com vistas à melhoria das condições de vida, conservação e preservação do meio ambiente e promoção de saúde. Considera de suma importância a ressignificação dos quintais, não somente enquanto espaço de produção agroecológica, mas também enquanto espaço para a construção e a valorização de novas relações sociais, na medida em que viabiliza o envolvimento de todo o núcleo familiar e contribui para a garantia da segurança alimentar. A atividade encontra-se em andamento e há um grande envolvimento dos comunitários no sentido de revitalizar seus quintais.

**Palavras-Chave:** agroecologia; diagnóstico rápido participativo; alimentação saudável.

#### **Contexto**

O projeto “Desenvolvimento Sustentável dos Quilombos da Tapera e da Boa Esperança”, faz parte do Projeto ARÁ, executado pelo Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde (Fiocruz Petrópolis) e pela Agenda de Saúde e Agroecologia da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz). Tem como objetivo geral promover autonomia econômica das comunidades por meio do fortalecimento de sistemas produtivos cooperativos e sustentáveis baseados na identidade cultural e nos recursos naturais presentes nos territórios, visando à melhoria das condições de vida, conservando e preservando o meio ambiente e promovendo saúde.

A Comunidade Remanescente do Quilombo da Boa Esperança situa-se no município de Areal-RJ, é composta por 103 famílias totalizando cerca de 350 pessoas, e está localizada na zona rural do município de Areal, numa área de aproximadamente 242 hectares.



Embora ancestralmente produzissem alimentos para a subsistência e comercialização dos excedentes, a partir de meados dos anos 1970 os cultivos mais intensivos foram diminuindo devido à saída dos homens para trabalhar em fábricas instaladas na região ou na capital. As matriarcas assumiram a produção de alimentos como arroz, feijão, batata doce, favas, aipim, milho, hortaliças, que eram compartilhados entre os clãs familiares para a garantia da segurança alimentar

Atualmente os cultivos de lavouras mais intensivas são de aipim, milho, feijão, batata doce e cana. Boa parte da comunidade possui pequenos quintais onde mantém algum tipo de horta, cultivo de frutíferas (predominantemente bananeiras) ou criações de pequenos animais para consumo familiar.

Os principais fatores que limitam a produção são a escassez de água, de recursos financeiros, a presença de animais soltos e de tempo, uma vez que a maioria dos adultos trabalham fora do território.

A Comunidade da Tapera, localizada na cidade de Petrópolis-RJ, é composta por 18 famílias totalizando 64 pessoas e está localizada em uma área preservada de mais de 100 hectares, no Vale do Cuiabá, no interior da APA Petrópolis, entre os municípios de Petrópolis e Teresópolis, na Pedra da Tapera, marco geológico e cênico no interior do PARNA Serra dos Órgãos, uma região turística, destacada pela beleza natural e presença de vários condomínios de luxo, pousadas e restaurantes.

A maior parte da comunidade trabalha em casas e sítios de condomínios próximos, atuando como jardineiros, caseiros e no serviço doméstico. Estas atividades comprometem muito o tempo para dedicação às atividades agropecuárias. Ainda assim, quase todas as famílias possuem uma pequena horta nos quintais ou criam pequenos animais. Já cultivaram lavouras mais intensivas, mas a alta incidência de animais silvestres como jacus e lebres, que destroem os cultivos, os desanimam.

Em ambas as comunidades, a estratégia de atuação do projeto contemplou a realização de levantamento e caracterização do território, por meio de diagnósticos, para a priorização, o planejamento das ações e as tomadas de decisões segundo os princípios da agroecologia, com foco na capacitação e assessoria continuada de forma a integrar os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e à avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas nas comunidades.

A soberania alimentar se caracteriza não somente como uma medida compensatória apoiada em direitos à alimentação, mas à recuperação do poder de produção e consumo locais, com sementes crioulas, sem utilização de agrotóxicos, com acesso à terra, água e biodiversidade, contribuindo para a saúde ambiental e das famílias.



A ressignificação dos quintais tem sua importância, não somente enquanto espaço de produção agroecológica, mas também enquanto espaço para a construção e a valorização de novas relações sociais, na medida que viabiliza o envolvimento de todo o núcleo familiar – crianças, jovens, mulheres, homens e idosos – destacando a importante presença e participação da mulher como protagonista na sua manutenção.

Esta experiência relatada teve início no ano de 2021 e previsão de finalizar as atividades em março de 2024. Tem como parceiros a UFRRJ, as unidades da Embrapa situadas no estado do Rio de Janeiro e o Comitê Piabanha de Bacias Hidrográficas.

### **Descrição da Experiência**

A primeira etapa do trabalho consistiu na realização de um diagnóstico rápido participativo nas duas comunidades quando se aplicou diversas ferramentas, tais como questionários semi-estruturados, caminhadas pelos territórios conversando com moradores, reuniões com grupos focais, rio do tempo e árvore dos sonhos. As duas comunidades manifestaram o interesse de voltar a cultivar de forma mais intensiva e o fortalecimento dos quintais pareceu, sobretudo às mulheres como uma estratégia importante para melhorar a qualidade da alimentação e, caso seja possível, comercializar o excedente ou utilizar a produção para processamento de doces, geleias ou preparo de almoços a serem oferecidos a visitantes interessados em turismo de base comunitária.

Em janeiro de 2023 o projeto passou a contar com a participação de agentes mobilizadoras locais que atuam nos territórios apoiando as ações e fazendo as mediações entre a equipe técnica e os comunitários. São 05 agentes no Quilombo Boa Esperança e 01 agente no Quilombo da Tapera.

No mês de julho de 2023 a comunidade de Boa Esperança contava com cerca de 30 famílias envolvidas no projeto dos quintais produtivos, seja na implantação de hortas com cultivos de hortaliças diversas, seja na preparação para instalação de galinheiros para a produção de ovos e em melhorias de aspectos produtivos de mel de abelhas e produção de rapadura e melado. Nos quintais que possuem áreas maiores e cujos moradores já praticam agricultura, serão implantadas algumas unidades demonstrativas de SAF-Horta. Já a comunidade da Tapera tem 06 famílias envolvidas no projeto das hortas e encontra-se em fase de planejamento a implantação de um pomar coletivo a ser cuidado por um coletivo de mulheres que têm por objetivo processar os frutos para agregar valor à produção.

Têm ocorrido oficinas temáticas para a socialização de conhecimentos sobre tecnologias sociais e práticas agroecológicas que melhorem as condições de produção, contribuindo para o enfrentamento das dificuldades de técnicas agropecuárias e diferentes formas de aproveitamento dos alimentos produzidos.



Os comunitários de Boa Esperança relatam que a partir do projeto e da ação das agentes mobilizadoras a comunidade tem se unido mais em torno de assuntos relacionados aos cultivos convergindo para parcerias em espaços para plantios. Durante as oficinas há compartilhamento de conhecimentos com protagonismo dos comunitários em relação a práticas, como por exemplo, caldas para controle de pragas e doenças.

Os comunitários de Boa Esperança veem o projeto como estratégico para alavancar o estabelecimento de cultivos de frutíferas, hortaliças, plantas medicinais, plantas ornamentais, criação de abelhas e de galinhas tendo como centralidade o funcionamento de uma cozinha multifuncional que atenderá tanto às demandas de processamento de alimentos quanto para ações de turismo de base comunitária.

Além disso, o projeto tem promovido integração entre estas comunidades quilombolas, em torno de atividades de formação em artesanato e de conagração.

### **Agradecimentos**

Às comunitárias e comunitários dos quilombos Boa Esperança e Tapera, às Agentes Mobilizadoras Locais e aos motoristas que conduzem a equipe técnica e comunitários.